

## DESTAQUE

### CADERNOS DE EDUCAÇÃO: *Ensino e Sociedade*

## A DESIGUALDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

O Brasil é marcado por uma série de desigualdades que ocorrem desde a sua descoberta e é considerado o sétimo país com mais desigualdades do mundo, de acordo com o último relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) realizado em 2019. A desigualdade social pode ser notada através das rendas, quando comparadas às dos mais ricos com as dos mais pobres. O acesso a serviços básicos de sobrevivência, à cultura e a escola também são fatores pertinentes que deixam explícitas as injustiças sociais, tendo em vista que muitas pessoas no Brasil não conseguem ter acesso à saúde e educação de qualidade, muitas são as que estão desempregadas e ainda há aquelas que acabam passando fome.

Há várias teorias que dizem respeito ao desequilíbrio econômico presente nas sociedades, como por exemplo no livro "A ideologia alemã", escrito por Karl Marx em 1846, mostra que por trás do sistema capitalista existe uma ideologia e essa ideologia se refere à exploração da classe trabalhadora pela burguesia. De acordo com Marx (1846), a ideologia é um ajuntamento de ideias, que acabam por manter uma grande exploração da burguesia que é a dona dos meios de produção em cima das pessoas que precisam trabalhar e utilizam apenas de sua força de trabalho para sobreviverem, deixando claro assim, uma ligação desigual de forças. De acordo com Chauí (1997):

*A alienação do trabalhador no objeto exprime-se assim nas leis da economia política: quanto mais o trabalhador produz, tanto menos tem de consumir; quanto mais valores cria, tanto mais sem valor e mais indigno se torna; quanto mais refinado o seu produto, tanto mais deformado o trabalhador; quanto mais civilizado o produto tanto mais bárbaro o trabalhador; quanto mais poderoso o trabalho, tanto mais impotente se torna o trabalhador; quanto mais brilhante e pleno de inteligência o trabalho, tanto mais o trabalhador diminui em inteligência e se torna servo da natureza) (MARX, 1964, p. 161).*

No Brasil, mais de 27% da renda está concentrada nas mãos de apenas 1% da população, portanto, em todas as cidades do país é possível notar a desigualdade social. Existe uma série de fatos relevantes que contribuem para que essa

## EDITORIAL

"Como dois e dois são quatro Sei que a vida vale a pena Embora o pão seja caro E a liberdade pequena..."

Nesse poema, Ferreira Gullar estava num contexto diferente, mas seus versos representam muito dos nossos dias, em tempos pandêmicos. Nosso boletim deste mês te convida a ficar por dentro das questões desafiadoras que envolvem a desigualdade social (pra além da superficialidade).

Nos últimos dias têm ganhado força questões como fome, desemprego, diminuição do poder de compra e aumento com gastos básicos. Pensando nisso preparamos esse boletim completinho para você ficar por dentro de tudo isso e muitos outros assuntos.

Vamos conferir!?

## SUMÁRIO

EDITORIAL | 01

SUMÁRIO | 01

DESTAQUE | 01

E-BOOKS - LANÇAMENTOS | 03

BASE DE DADOS | 05

DICA DE LEITURA | 06

PERIÓDICOS | 07

TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG | 08

ACONTECE NA BIBLIOTECA | 09

desigualdade seja mantida, a discriminação é um deles, tendo em vista que desde a descoberta de nosso país, os índios foram escravizados para que gerassem riquezas para os portugueses através da mão de obra barata, deixando claro que algumas pessoas tinham mais valor do que as outras. Portanto, a discriminação foi sim o alicerce na construção da desigualdade e ainda hoje contribui para que ela se mantenha.

A questão de gênero também é uma forte contribuinte para essa manutenção da desigualdade, considerando que a parcela de desemprego entre mulheres negras no Brasil é de 16,5% enquanto a dos homens brancos é de 8,3%, segundo o último PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgado em 2019. Infelizmente, temos ainda em nossa sociedade pessoas que pensam que mulheres são menos capazes de realizarem determinados serviços, contribuindo assim para que as mulheres tenham salários menores e cargos menos importantes quando comparados com os homens.

Há ainda a questão da tributação de impostos que pesa muito no bolso daquelas pessoas que possuem uma renda baixa, mas que para um indivíduo de renda alta não faz diferença, portanto, os que são mais pobres pagam proporcionalmente mais impostos que os que são mais ricos.

Tendo em vista todos esses fatores relevantes que mantêm a desigualdade no Brasil, pode-se chegar à conclusão de que a tendência para que a desigualdade aumente é muito grande, pois a má distribuição de renda e os elevados níveis de pobreza são cada vez maiores. Logo, acabar com a desigualdade ou ao menos amenizá-la se torna um grande desafio em um país que acaba excluindo uma enorme parte significativa de sua população de terem acesso às condições básicas de vida humana. A tática para uma redução de pobreza demandaria o aumento da renda per capita ou a igualdade na distribuição de renda.

*Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica (FREIRE, 1984, p.89).*

Portanto, faz-se de extrema importância que todas as pessoas sejam conscientizadas sobre sua classe social e as desigualdades que perpetuam na sociedade, para que assim, possam tornar-se seres críticos e dispostos a lutarem pela transformação da realidade em que estão inseridos.

Para ter acesso ao artigo na íntegra, [CLIQUE AQUI](#).

**Isabela Freitas de Carvalho** é Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

**Vanessa Cristina Treviso** é Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

**Fonte:** *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro SP, 7 (1): 126-139, 2021.*

## E-BOOKS

## E-BOOKS GRATUITOS

## SELEÇÃO DE TÍTULOS SOBRE "DESIGUALDADE SOCIAL E POBREZA NO BRASIL"

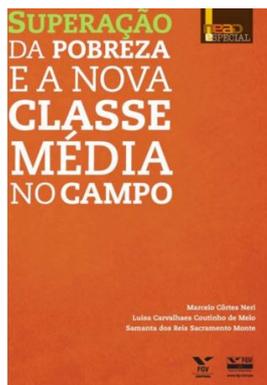


## "DESIGUALDADES GLOBAIS E SOCIAIS EM PERSPECTIVA TEMPORAL E ESPACIAL"

Autores: Rogério Haesbaert, Maria Verónica Secreto, Karen Souza da Silva, Norberto O. Ferreras Giselle Venancio, André Furtado, Viviana Gelado, Alfonso R. Cruzado, Gabriel Vitorino Sobreira Leonardo Marques, Tâmis Parron, Daniel Sanfelici, Juliana Nunes.

"Como um conjunto de artigos e análises, o volume sugere que há ainda muito a ser feito e que é preciso uma observação cada vez mais atenta ao conceito desigualdade para que se possa construir uma categoria com forte potência analítica. É fundamental que as análises sobre as desigualdades consigam dar uma contribuição de magnitude similar tanto às expectativas criadas, quanto às necessidades de questionamento da igualdade ansiada pelos setores populares e pelos despossuídos da sociedade. Os próximos estudos, certamente, permitirão tornar a categoria ainda mais precisa, contribuindo para refinar seus usos e aplicações."

**Acesse gratuitamente em:** <https://bit.ly/3y49BKUDS>



## "SUPERAÇÃO DA POBREZA E A NOVA CLASSE MÉDIA NO CAMPO"

O crescimento médio tupiniquim dos últimos anos esteve longe de ser um grande espetáculo do crescimento. Se apontarmos o binóculo para a plateia: quem se sentou na primeira fila e quem perdeu o show das rendas crescentes? No período de 2001 a 2009, a renda dos 10% mais pobres no Brasil subiu 69,08%. Esse ganho cai paulatinamente à medida que nos aproximamos do topo da distribuição, atingindo 12,8% entre os 10% mais ricos, taxa de crescimento mais próxima da média que a dos pobres. Os mais pobres experimentam crescimento à semelhança do chinês. Os mais ricos se veem num país estagnado, como sugere uma manchete do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que não enxerga desigualdade. A renda cresceu mais nas pobres áreas rurais do que nas cidades pequenas, médias ou grandes. Similarmente, a renda do Nordeste subiu mais que no "Sudeste maravilha". Os setores de atividade com desempenho acima da média incluem aqueles que abrigam a parcela de pessoas menos escolarizadas, como as que trabalham com serviços domésticos, construção e agricultura. De maneira geral, a renda de grupos tradicionalmente excluídos, como negros, analfabetos, mulheres e nordestinos, assim como moradores das periferias, campos e construções, cresceu mais no século XXI. Essa tendência é contrastante com a de países desenvolvidos e a de outros países emergentes, como os demais do grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), nos quais a desigualdade cresce a olhos vistos. Mais do que o país do futuro entrando no novo milênio, o Brasil, último país do mundo ocidental a abolir a escravidão, começa a se libertar da herança escravagista. O objetivo deste livro é descortinar o admirável mundo novo no campo mais tradicional dos estudos de pobreza, aqui e alhures, que é a área rural. Se a nova pobreza brasileira fica na periferia e nas favelas das grandes cidades, a velha pobreza continua no campo.

**Acesse gratuitamente em:** <https://cps.fgv.br/livros/superacao-da-pobreza-e-nova-classe-media-do-campo>



## "A DEMOCRACIA REDUZ A DESIGUALDADE ECONÔMICA? UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS IGUAL POR MEIO DA DEMOCRACIA"

Este livro trata de assunto tão importante quanto controverso: os efeitos de sistemas políticos democráticos sobre a distribuição mais equânime da renda nas sociedades contemporâneas. Há muito essa discussão vem preocupando pensadores e analistas. O livro dialoga com a rica literatura produzida pelos economistas sobre o tema desigualdade e busca fazê-la conversar com o que cientistas políticos andam dizendo sobre o assunto. Submetendo, com competência, grande massa de informação à sofisticada análise estatística, Ivan Fernandes nos apresenta conclusões interessantes e originais. Segundo ele, os efeitos da democracia sobre a situação de desigualdade não são os mesmos em toda parte, mas dependem do contexto socioeconômico no qual a desigualdade de renda é produzida. A heterogeneidade dos efeitos dos sistemas democráticos sobre a distribuição de renda é a principal conclusão empírica do estudo. Mas, ele vai mais adiante sugerindo uma explicação de corte político. É preciso que existam partidos que tenham interesse em brandir a bandeira eleitoral de mais igualdade e um grande número de eleitores, cuja situação objetiva, os faça demandar políticas redistributivas. "Somente nas sociedades mais desiguais", argumenta o autor, "tanto os partidos políticos têm interesse em ofertar políticas redistributivas, quanto tende a surgir demanda por redistribuição por parte de uma maioria de eleitores." Aquela conclusão, engenhosa, ainda demanda outros estudos, mas os resultados apresentados são promissores e garantem ao autor um lugar na mesa de discussão sobre o assunto, que se arrasta há mais de um século, acompanhando a trajetória do capitalismo e dos sistemas políticos democráticos. E que, sem dúvida, perdurará enquanto os dois existirem em tensa relação.

**Acesse gratuitamente em:** <http://books.scielo.org/id/brzzm>



### "COMO E POR QUE AS DESIGUALDADES SOCIAIS FAZEM MAL À SAÚDE"

Segundo e-book interativo da Editora Fiocruz, Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde teve sua primeira edição impressa em 2009. O livro de Rita Barradas apresenta breves considerações teóricas sobre a temática das desigualdades sociais em saúde, apontando correntes e tendências existentes na pesquisa epidemiológica sobre o assunto. Com edição de conteúdo de Maria Fernanda Marques Fernandes, Phelipe Gasiglia e Vanessa Freitas, a versão interativa não se atém somente à mera transformação de impresso para digital, mas aproveita as possibilidades do meio virtual, utilizando vídeos, áudios, galerias de fotos, infográficos e outros recursos que complementam partes do texto original, criando um novo formato de interação com o livro. A edição aborda questões como classes sociais, posições sociais dos indivíduos e repercussões sobre a saúde e relações entre riqueza e estado de saúde. Além disso, levanta discussões sobre etnia, discriminação, relações de gênero e políticas públicas no enfrentamento das desigualdades sociais.

**Acesse:** <https://portal.fiocruz.br/livro/como-e-por-que-desigualdades-sociais-fazem-mal-saude-e-book-interativo>



### "CINCO ESTUDOS SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA"

Andrea Bárbara Lopes De Azevedo, Júlia Tibiriça & Marcelo Manzano (Orgs.)

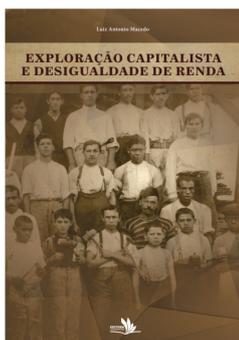
**Acesse gratuitamente o livro em:** [https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/12/Cinco-estudos-sobre-a-realidade-brasileira-WEBFINAL.pdf?fbclid=IwAR30xu6DBoFNkvuRN3ILTUhZ7a5kIQIMLDHOn8hTEY\\_7cNvwL6Jy-6CR-AE](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/12/Cinco-estudos-sobre-a-realidade-brasileira-WEBFINAL.pdf?fbclid=IwAR30xu6DBoFNkvuRN3ILTUhZ7a5kIQIMLDHOn8hTEY_7cNvwL6Jy-6CR-AE)



### "ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL E IMPACTOS NO MEIO RURAL", POR JANINE MELLO.

O livro de Janine Mello, Estratégias de Superação da Pobreza no Brasil e Impactos no Meio Rural, resultado de sua pesquisa de pós-doutorado, lança luzes sobre esse tipo de interrogação, ao analisar a experiência brasileira, uma das mais bem-sucedidas, reconhecida internacionalmente por isso, e fonte de inspiração para vários países. A questão central do texto de Mello é justamente compreender como estratégias recentes de superação da pobreza experimentadas no plano Brasil sem Miséria (BSM), de 2011 a 2015, impactaram a realidade social das famílias de baixa renda que vivem no meio rural. Para isso, é analisado o perfil socioeconômico do público atendido pelas ações que compuseram o BSM, como se deu a implementação das políticas nas regiões e público analisados, e observa as relações entre as políticas do BSM e variações de renda observadas entre 2011 e 2015."

**Acesse gratuitamente em:** <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59298>



### "EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E DESIGUALDADE DE RENDA:", DE LUIZ ANTÔNIO DE MATOS MACEDO

Esta é uma obra técnico-científica, que analisa a "desigualdade de renda" ligada à distribuição da Renda Nacional segundo a natureza dos rendimentos, que são distinguidos entre rendimentos do trabalho e rendimentos da propriedade. Baseia-se em formulações de Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx e Piero Sraffa sobre tal distribuição de rendimentos numa sociedade capitalista. Essa distribuição é associada por eles à "exploração" dos trabalhadores, segundo o conceito de Smith, desenvolvido por Ricardo e Marx; cujo modus operandi é aqui analisado com base em modelos de Sraffa da produção social capitalista.

**Acesse gratuitamente em:** <http://www.editora.unimontes.br/index.php/e-book/ebook-livros/item/149-exploracao-capitalista-e-desigualdade-de-renda>

## BASE DE DADOS

### E-BOOKS SPRINGER SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL

Tutorial de acesso remoto a Springer: [CLIQUE AQUI](#).



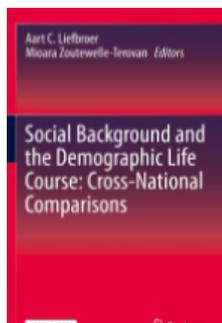
*Towards a Comparative Analysis of Social Inequalities between Europe and Latin America.*

**Autor:**

Pedro López-Roldán, Sandra Fachelli.

**Ano:**

2021



*Social Background and the Demographic Life Course: Cross-National Comparisons.*

**Autor:**

Aart C. Liefbroer; Mioara Zoutewelle-Terovan.

**Ano:**

2021



*The Social Life of Economic Inequalities in Contemporary Latin America: Decades of Change.*

**Autor:**

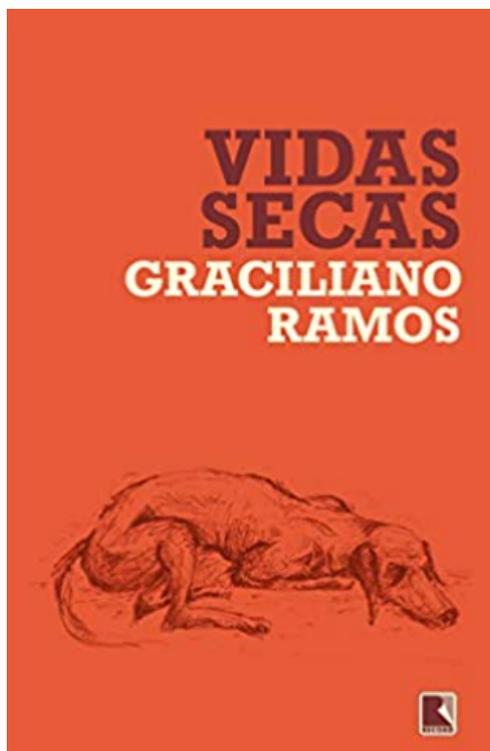
Margit Ystanes; Iselin Åsedotter Strønen.

**Ano:**

2018

## DICA DE LEITURA

### VIDAS SECAS



Vidas secas é reconhecidamente o mais importante livro de Graciliano Ramos e um dos maiores clássicos da literatura brasileira. Graciliano Ramos nasceu em 1892, no interior de Alagoas, e cresceu na fazenda do pai antes de se mudar para a capital do estado e, posteriormente, para o Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar na imprensa. Em 1937, foi preso sob vagas acusações de defender ideologias comunistas. Ao deixar a prisão, procurou trabalho como jornalista em um jornal do Rio de Janeiro. O editor então lhe permitiu publicar um texto curto, e Graciliano escreveu um conto chamado “Baleia”, sobre o sofrimento e a morte da cachorrinha de uma família de retirantes sertanejos. O conto fez sucesso e o jornal encomendou outros no mesmo estilo. Graciliano produziu então um conto para cada membro da família: o pai, a mãe e os dois filhos. Nascia assim Vidas secas, narrado em terceira pessoa, com treze capítulos que, por não terem uma linearidade temporal, podem ser lidos fora de ordem, como contos.

Lançado originalmente em 1938, Vidas secas retrata a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca. O pai, Fabiano, caminha pela paisagem árida da caatinga do Nordeste brasileiro com a sua mulher, Sinha Vitória, e os dois filhos, que não têm nome, sendo chamados apenas de “filho mais velho” e “filho mais novo”. São também acompanhados pela cachorrinha da família, Baleia, cujo nome é irônico, pois a falta de comida a fez muito magra. Vidas secas pertence à segunda fase modernista da literatura brasileira, conhecida como “regionalista” ou “romance de 30”. Denuncia fortemente as mazelas do povo brasileiro, principalmente a situação de miséria do sertão nordestino. É o romance em que Graciliano alcança o máximo da expressão que vinha buscando em sua prosa: o que impulsiona os personagens é a seca, áspera e cruel, e paradoxalmente a ligação telúrica, afetiva, que expõe naqueles seres em retirada, à procura de meios de sobrevivência e um futuro.

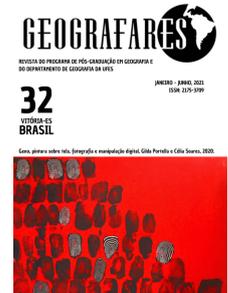
**Fonte:** [Amazon](#)

## PERIÓDICOS

### **REVISTA GEOGRAFARES - v. 1 n. 32 (2021)**

O número 32 da revista Geografares traz, além de artigos variados, um dossiê especial intitulado Geografizando a pandemia – entrelugares do adoecimento existencial que é coordenado por Wallace Wagner Rodrigues Pantoja, esse dossiê contribui para apreender os efeitos da epidemia de Covid-19 sobre os mais diversos setores da vida cotidiana nos mais variados ambientes e situações sociais. A marca dessa epidemia ficará muito tempo registrada nos corpos, nos espíritos e nos territórios em todas as suas latitudes, inclusive um dos seus aspectos centrais é que ela permitiu o avanço do neoliberalismo e do autoritarismo no Brasil, mas também revelando as r-existências sociais as mais diversas face ao culto da morte e da guerra social e civil perpetrada pelo governo atual contra o seu próprio povo.

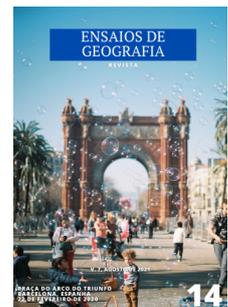
**Acesse:** <https://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/1318?fbclid=IwAR3l8Lvg5Nm9z3hppVjuXry19AWKn22Op3b4rW6oGmgOfH5nvMhdZIOHobc>



### **REVISTA ENSAIOS DE GEOGRAFIA - v. 7 n. 14 (2021)**

A Revista Ensaios de Geografia é um periódico científico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (PosGeo/UFF).

**Acesse:** [https://periodicos.uff.br/ensaios\\_posgeo/issue/view/2542?fbclid=IwAR3pxudB8njo7j6eaNVVl-xLfyEtQ9g8vVSOy6c13LOCC9\\_pJJAmXRxjhh4](https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/issue/view/2542?fbclid=IwAR3pxudB8njo7j6eaNVVl-xLfyEtQ9g8vVSOy6c13LOCC9_pJJAmXRxjhh4)



### **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS) - v. 23 (2021)**

RCGS é uma revista acadêmica, sem fins lucrativos (não cobra taxas de publicação aos autores), que publica artigos científicos nas áreas de Geografia, Geociências e Ciências Humanas, em línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa, promovendo o intercâmbio da ciência geográfica no Brasil e no mundo. Ela está associada aos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA - Sobral/Ceará).

**Acesse:** [https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/issue/view/39?fbclid=IwAR0NF3\\_4UOU6ey-N\\_Enu\\_YxODref8QwhZP9vVjNKF3Sw\\_84kEOh-v9qWTaQ](https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/issue/view/39?fbclid=IwAR0NF3_4UOU6ey-N_Enu_YxODref8QwhZP9vVjNKF3Sw_84kEOh-v9qWTaQ)

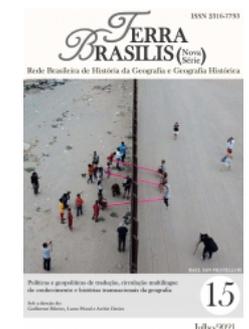


### **TERRA BRASILIS - 15/2021 - Políticas e geopolíticas de tradução**

Circulação multilíngue do conhecimento e histórias transnacionais da geografia - Sob a direção de Guilherme Ribeiro, Laura Péaud e Archie Davies.

Terra Brasilis (Nova Série) é uma publicação da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, coletivo nacional de pesquisadores interessados na história da geografia, a geografia histórica, a história do pensamento geográfico, a história da cartografia e a história da geografia escolar, com ênfase no Brasil e na América Latina.

**Acesse:** [https://journals.openedition.org/terrabrasilis/?fbclid=IwAR3\\_OQx26Hz3j-Kxq3DSjTmo7UjuDAiUGy6owwiReUR7Con9ClkCjPRPsMO](https://journals.openedition.org/terrabrasilis/?fbclid=IwAR3_OQx26Hz3j-Kxq3DSjTmo7UjuDAiUGy6owwiReUR7Con9ClkCjPRPsMO)



## TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGG

NOVAS

*No mês de setembro, trouxemos as últimas teses e dissertações que entraram na Base Minerva! Todas com PDF disponível para consulta!*

*A seguir:*

Rafaela Dettogni Duarte; Santos, Gislene Aparecida dos, 1965-, orient. **Baianos na Vila do Abraão : a rede social migratória sob a perspectiva de jovens migrantes.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

**Disp.:** <http://objdig.ufrj.br/16/teses/860515.pdf>

Borges, Sérgio Silva; Castro, Iná Elias de., orient. **Espaços políticos e a democracia: as ruas das jornadas de junho de 2013 e seus impactos políticos institucionais.** Rio de Janeiro : UFRJ, 2020.

**Disp.:** <http://objdig.ufrj.br/16/teses/913618.pdf>

Moura, Rachel de Almeida; Ribeiro, Rafael Winter, orient. **A construção de uma memória geográfica para o Brasil : Edgar Jacintho e o sertão do Iphan.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

**Disp.:** <http://objdig.ufrj.br/16/teses/913631.pdf>

## ACONTECE NA BIBLIOTECA

### Episódios de Setembro do Geotalk



No mês de setembro, tivemos um episódio do GeoTalk que abordou a **Geografia das Ruas**.

Pra quem ainda não sabe, é um projeto criado pela Biblioteca do PPGG, com a finalidade de gerar conteúdo interdisciplinar mas com o olhar voltado para Geografia. O "Geotalk" veio como uma proposta de trazer temas que a sociedade tem vivenciado e discutir isso com o viés geográfico, a fim de oferecer aos nossos usuários conteúdo de forma remota e prática.

O podcast Geotalk é produzido pelos alunos João Victor Sanchez, mestrando em Geografia do PPGG/UFRJ, Eduarda Moreno (graduação em Geografia/UFRJ), e tem como âncora o servidor da Biblioteca do PPGG, Levy Silva, que media o conteúdo.

**Para acessar esse episódio, acesse o link:** [https://youtu.be/XOmn\\_7vFDck](https://youtu.be/XOmn_7vFDck)

**Todos os episódios do GeoTalk no nosso canal do Youtube:**

<https://youtube.com/playlist?list=PLRshAuYe3dz5KkKXG8SA2ftRj5H2Cbkt>

## Empréstimo agendado de livros da Biblioteca do PPGG

A Biblioteca do PPGG receberá solicitações de empréstimos de livros, que deverão ocorrer de forma agendada. Os demais serviços continuam de maneira remota.

**Agendamento de empréstimo de livros da Biblioteca do PPGG**

Está precisando daquele livro impresso que só tem na Biblioteca do PPGG? Agora você pode!

Agende o empréstimo desse livro, envie e-mail para [circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br](mailto:circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br) e saiba como fazer!!

Para agendar um empréstimo, envie e-mail para [circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br](mailto:circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br) e solicite o "Formulário de agendamento de empréstimos", para preenchimento das informações referentes aos livros desejados. Aguarde o e-mail de confirmação da Biblioteca! O aluno deverá comparecer a biblioteca, exclusivamente, na data e horário agendados.

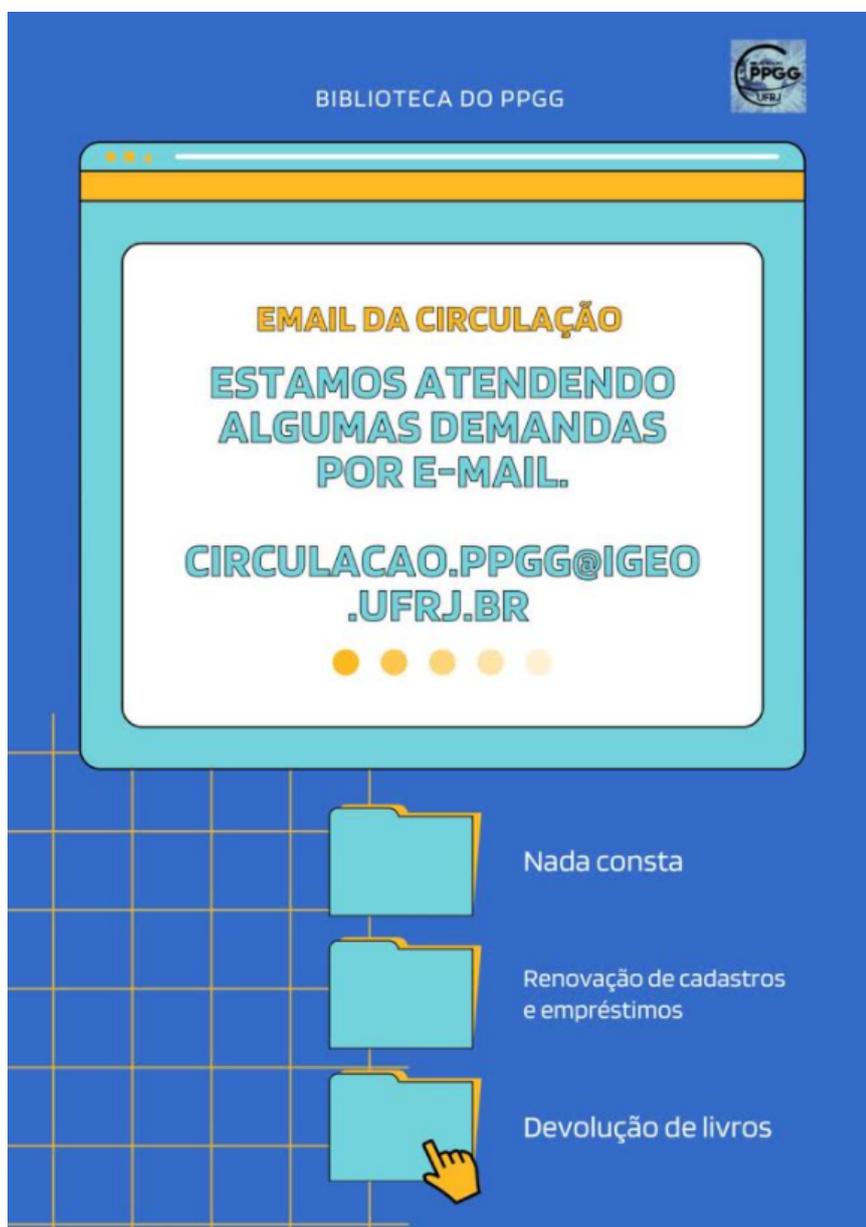
Use máscara e não esqueça de levar um documento com foto!

Todo o processo de SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO E PESQUISA DE TÍTULO será realizado de forma ON-LINE.

Para facilitar ao aluno, elaboramos um tutorial com passo a passo [AQUI](#).

Ainda ficou com dúvida? Envie e-mail para [circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br](mailto:circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br)

## ACONTECE NA BIBLIOTECA



BIBLIOTECA DO PPGG

**EMAIL DA CIRCULAÇÃO**  
**ESTAMOS ATENDENDO  
ALGUMAS DEMANDAS  
POR E-MAIL.**

**CIRCULACAO.PPGG@IGEO  
.UFRJ.BR**

- Nada consta
- Renovação de cadastros e empréstimos
- Devolução de livros

## EQUIPE

**VALÉRIA ALMEIDA**  
CHEFE DA BIBLIOTECA

**LEIDIANE MARINHO**  
BIBLIOTECÁRIA

**MARIANA FERNANDES**  
BIBLIOTECÁRIA

**VANESSA VITORINO**  
BIBLIOTECÁRIA

**LEVY SILVA**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

**GRAZIELLA FARIA**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

**ALEXANDRE GONÇALVES**  
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

## AVISO

**EM CASO DE CADASTRO VENCIDO  
OU LIVROS EM ATRASO,  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
ATRAVÉS DO E-MAIL:**

[circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br](mailto:circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br)

**FIQUE LIGADO NAS NOSSAS REDES:**

  
[@bibliotecapgg](https://www.facebook.com/bibliotecapgg)  
<https://www.facebook.com/bibliotecapgg>

  
E-mail  
[Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br](mailto:Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br)

  
BIBLIOTECA DO PPGG - UFRJ  
<https://bit.ly/3w7Dlkf>

  
[bibliotecadoppgg](https://www.instagram.com/bibliotecadoppgg)  
<https://www.instagram.com/bibliotecadoppgg/>